

Emo boy e emo girl: uma moda criada pelo rock¹

Renata Oliveira CARVALHO²

Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ

Resumo

A partir do método da netnografia, o presente artigo analisa e apresenta características e curiosidades da moda emo, realizando pesquisas principalmente em fanpages e grupos na rede social Facebook voltados para a tribo. Foram consideradas as múltiplas faces dos emos devido à hibridação cultural já sofrida através do tempo e, ao longo do estudo, foi observada a constante relação da moda com a música. O trabalho explora a diversidade de estilos e gostos presentes no imaginário dos jovens da tribo, que por vezes se confundem as vertentes do rock n' roll.

Palavras-chave: emo; música; moda; rock.

Introdução

Emo vem de Emocore (emotional hardcore), uma vertente do rock n' roll. É um estilo musical conhecido por letras de cunho emocional dotadas de conteúdo depressivo e um ritmo acelerado. O som também nomeou a tribo urbana Emo, cuja origem vem do punk das décadas de 70 e 80 do século XX nos Estados Unidos, mas se propagou pelo Brasil apenas no início dos anos 2000 nas cidades de São Paulo e Rio de Janeiro, até se expandir por outros estados ao longo da década.

Apesar do nome, o movimento hardcore nega o emo como uma vertente, considerando-os como “o filho bastardo do punk”, como denomina a pesquisa de Ramos (2010), que estudou a tribo emo no Pará, estado no norte brasileiro, realizando pesquisa de campo em praças públicas. De acordo com a pesquisadora, o movimento punk foi um dos que mais gerou frutos. Após o seu fim surgiram outros movimentos musicais bem parecidos, como o hardcore, que assim como o punk também possui letras de cunho político com muitas críticas ao sistema capitalista, porém o som da guitarra era mais acelerado. A partir daí surgiram diversas vertentes, tais como o Grindcore, Metalcore e Crustcore, todas caracterizadas por letras carregadas de ideologia política e revolta contra o *status quo*, o que diferenciava uma da outra era o ritmo e o estilo de se vestir, que iam variando de acordo

¹Trabalho apresentado no GP Comunicação, Música e Entretenimento do XIV Encontro dos Grupos de Pesquisa em Comunicação, evento componente do XXXVII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Mestranda em Comunicação Social pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro, e-mail: oc_renatinha@hotmail.com
Orientadora: Profa. Dra. Cíntia SanMartín Fernandes, e-mail: cintia@lagoadaconceicao.com

com o momento, região ou influências as quais iam se misturando. A significativa característica da mensagem política, ou a ausência dela, foi o que fez o Emocore ser renegado pelo hardcore.

O emo agora é mais do que som, se identificou de modo extramusical e se transformou em estilo, assim como o rock (SARLO, 2000, p.34-35). Sua moda inclui o uso de muita roupa preta e acessórios como correntes, o que denuncia sua ligação com o punk. No entanto, ao longo dos anos, a tribo Emo veio sofrendo influências de outras manifestações culturais. Após dez anos de cultura emo no Brasil, já houve muita tradução cultural. Os emos brasileiros, assim como de outras partes do mundo, se misturaram a variadas vertentes, inclusive devido à migração cultural – assim diriam Gomes e Pinto (2009) fazendo referência a Hall (2003). É difícil falar em fidelidade ao emos que surgiram nos Estados Unidos com origem no punk da década de 80 do século XX. Para as autoras:

A cultura não é, portanto, uma questão de ontologia, de ser, mas de se tronar, o que envolve modificações e descontinuidades. (...) Hibridismo é uma mistura, uma transformação decorrente de novas e inusitadas combinações dos seres humanos, culturas, ideias, políticas, artes. Mesmo que represente um processo de tradução cultural que permanece indefinidamente, a hibridização não significa necessariamente um declínio da perda de identidade, como comenta Hall. (GOMES e PINTO, 2009, p. 83)

Nesse sentido, apesar das variações, atualmente não se observa diferença significativa entre os emos brasileiros e americanos, por exemplo. A partir das publicações nas páginas e grupos do Facebook, notamos que os emos possuem suas características básicas, inclusive quando se trata do estilo.

Mas para citar exemplo de hibridação cultural, identificamos nos *emo boys* e *emo girls* uma forte influência da cultura pop japonesa e, além disso, por diversidade de gosto e preferência, até mesmo alguma dissidência entre eles, o que gera confusão de identidade entre os integrantes da tribo. É difícil definir exatamente quais e como são os “filhos dos Emos”.

Emo e a cultura pop japonesa

Em meio a publicações nas páginas da web aqui pesquisadas e a conversas com jovens participantes das mesmas, vemos predominar o gosto por mangás (histórias em quadrinhos japonesas) e anime (desenho animado japonês). E mais, observamos que isso foi incorporado pela cultura emo tanto nos costumes quanto no estilo e aparência dos jovens. É fácil ver publicações fazendo referências a famosos personagens de animes, como o

Pikachu, por exemplo, do conhecido Pokémon, ou os desenhos japoneses ilustrando páginas do Facebook e fotos de *emo girls* com a aparência semelhante à estética da cultura pop japonesa.

Mas não devemos confundir emos com os otakus, estes são de uma tribo absolutamente aficionada em mangás e animes. No Japão, o termo otaku é usado de forma pejorativa para referir-se aos jovens que apresentam dificuldade de socializar e se isolam no quarto amparados no mundo dos animes e mangás. Aqui no Brasil, o termo é denomina os fãs da cultura pop japonesa em geral, porém sem referência ao isolamento social (SASAKI, 2013, p.9).

Quem não conhece muito bem as especificidades da tribo, pode confundir um otaku com o emo pela aparência, devido à simpatia de ambos pelos desenhos japoneses. No entanto, a principal diferença entre eles é mesmo a questão social, já que os emos são jovens mais retraídos e adeptos da solidão e momentos introspectivos, apesar de periodicamente se reunirem com os amigos da tribo.

Pelo fato de terem interesses em comum, foi criada uma fanpage no Facebook chamada *Otaku e Emo*, na qual as publicações são geralmente de imagens de desenhos ou fotos de jovens que usam a moda inspirada na estética dos animes e mangás. Mas o assunto abordado na página fica nesta superfície, somente na imagem, as publicações não consideram outros aspectos do que é ser emo em seu imaginário além da moda e gosto pela cultura pop japonesa.

Vale lembrar que se inspirar na estética dos desenhos japoneses para compor o visual não significa que os emos frequentem ou participem de eventos ou concursos de cosplay³, que é o caso dos otakus, estes sim são participantes ativos deste tipo de eventos. A estética da cultura pop japonesa adotada por alguns emos está nos cabelos, que às vezes são bem coloridos, em algumas roupas, e os olhos das meninas delineados de forma a parecerem grandes, tal como os das personagens de animes e mangás. Como exemplo:

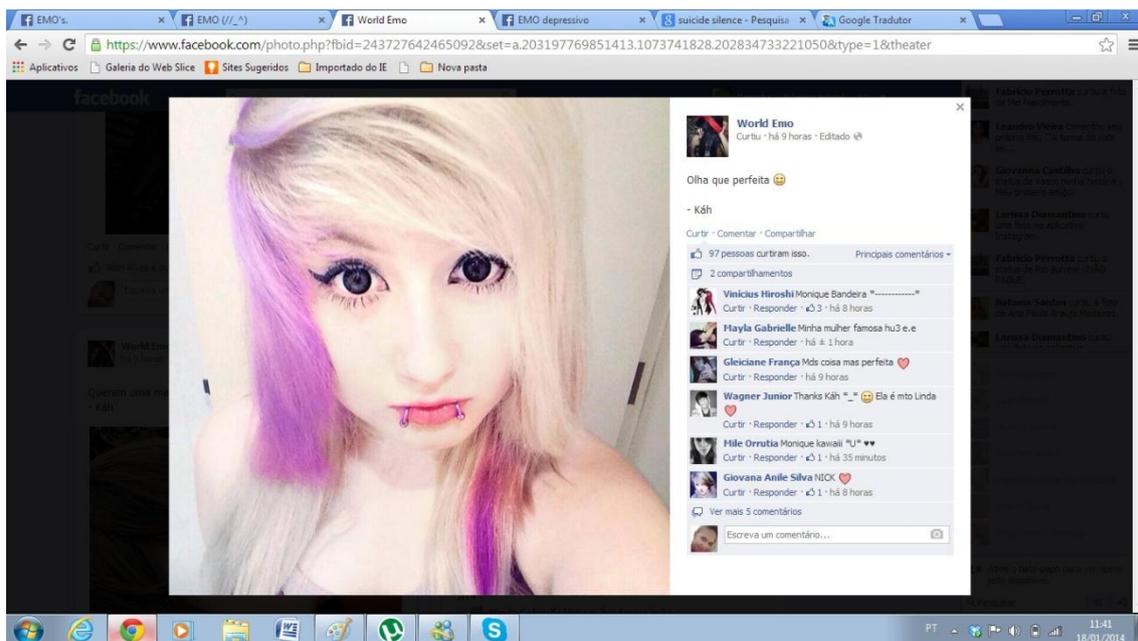
³ Cosplay é a abreviação de costume play, que se traduz como a representação de personagem a caráter. Refere-se à atividade praticada principalmente por jovens que fantasiam de algum personagem de animes, mangás, comics, videogames - ou ainda de grupos musicais. A interpretação também faz parte da brincadeira. Os participantes de tal atividade são denominados cosplayers.

Figura 1 – Publicação na fanpage *Otaku e Emo* do Facebook



Legenda: menina com estilo emo na estética observada em mangás e animes.

Figura 2 – Publicação na fanpage World Emo do Facebook.



Legenda: Foto com a descrição “Olha que perfeita.”

Vemos por meio das fotos que para alguns jovens emo, o exemplo de estilo a seguir se inspira em personagens da cultura pop japonesa. Vale lembrar, que nem todos os adolescentes da tribo se vestem, maquiam ou usam o cabelo de tal maneira, há aqueles que ainda preferem cabelos e roupas pretas, tal como surgiram os emos no final do século passado, sem as traduções culturais e misturas com as influências aqui mencionadas.

Contudo, independente de alguns não adotarem o estilo para si, observa-se em geral o gosto pelos desenhos japoneses. Algumas publicações são de personagens conhecidos entre o público fã de animes e mangás, associados ao estilo de vida emo – triste, solitário, depressivo –, ou desenhos criados por eles mesmos com a intenção de se traduzirem em suas imagens. Vemos os exemplos abaixo:

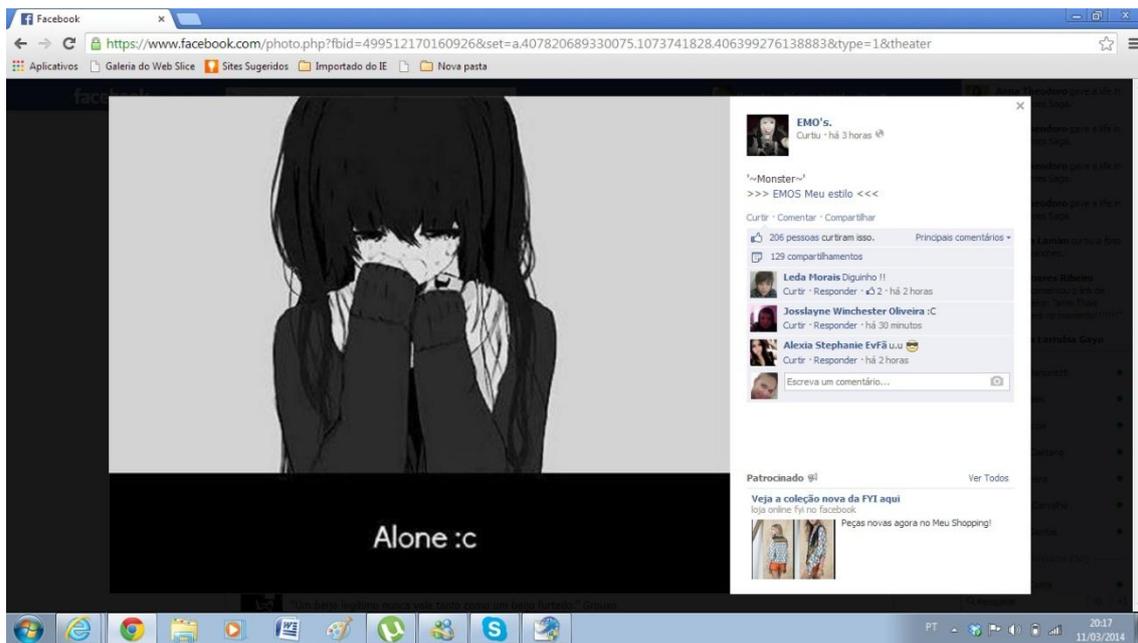
Figura 3 – Publicação de D. S. M. no Facebook



Legenda: A imagem é de Sasuke Uchiha, personagem do anime Naruto, com a frase:

“Eu fechei meus olhos há muito tempo, meus objetivos estão na escuridão.”

Figura 4 – Publicação na fanpage EMO's do Facebook



Legenda: Alone (sozinho, em português)

Figura 5 – Publicação na fanpage EMO's



Legenda: Ilustração de jovens emos na estética dos mangás, um deles segura um caderno com a inscrição “Death note” (Anotações sobre a morte, em português).

“Os filhos dos emos”: scene e screamo

Há uma dificuldade em distinguir scene, screamo e emo, até mesmo entre eles próprios há uma confusão para definir as tribos quanto ao estilo. Do ponto de vista estético

são muito parecidos, já que a moda scene e screamo deriva do emo. Alguns emos, inclusive contestam a originalidade dos scene, alegando que foi uma cópia do estilo emo. Apesar de cada um ter a sua história, atualmente a moda deles é basicamente igual, inclusive o gosto pela música e bandas não varia muito.

Encontrei no Facebook a fanpage *Emo, screamo, scene :3*, cuja utilidade está na própria descrição da página: “Roupas, cabelo, maquiagem, acessórios que os emos, os scenes, e a screamos usam; Músicas, notícias, frases, fotos sobre bandas de hardcore, post-hardcore, deathcore, metalcore, emocore...” Ao que se nota, a página é voltada principalmente para o público feminino, que geralmente é o mais preocupado com moda. Nesse aspecto, os meninos não variam muito o modo de vestir e a maneira de usar o cabelo.

As diferenças entre um e outro estão no momento em que surgiram e suas respectivas histórias. De acordo com a enciclopédia virtual Wikipedia, os scene surgiram no Reino Unido no fim da década de 1990, quando algumas pessoas tentaram lançar uma moda “alternativa” com roupas e cabelos fora do lugar-comum, e posteriormente buscaram influências na moda indie pop⁴, emo e japonesa de Harajuku⁵. Com a ajuda da internet, já nos anos 2000, a moda scene se propagou em outros continentes, ganhando espaço na América e Austrália. O estilo consiste em calças justas, coloridas, cabelo espetado com corte desfiado, blusas com cores fortes e estampas de desenhos infantis, os acessórios como bonés e calçados são de marcas muito conhecidas entre skatistas também. As meninas costumam contornar os olhos com delineador bem marcado. Ou seja, a extravagância se dá também pela mistura de tendências.

Ainda com o Wikipedia, o nome da tribo origina de *Scene Queen*, um rótulo pejorativo e homofóbico para músicos heterossexuais que fingiam ser gays na cena rock, durante os anos de 1970. Com o tempo deixou de ter esse sentido e o estilo foi adotado por garotas que nem sabiam a origem e o significado do que vestiam, aderiram ao estilo simplesmente pelo gosto. No entanto, a partir de 2008 foi reconhecido como tribo, e houve que acreditava que viria a substituir os emos, que foi de grande influência. Não foi exatamente isso que aconteceu, como se vê. Nessa época, a moda scene foi se tornando andrógina, inclusive.

⁴ Indie pop é um gênero musical do que se chama de rock alternativo, original do Reino Unido nos anos 1990. É derivado do punk também. Diferencia-se do indie rock por ser mais melódico.

⁵ Localidade de Tóquio, no Japão, conhecida por ser ponto de encontro de adolescentes e polo de venda de famosas marcas de moda jovem. Ganhou fama nos anos 1990 por reunir artistas de rua e jovens com roupas extravagantes.

O conceito de andrógino está relacionado àquele que tem aparência e/ou comportamento sexual de gênero indefinido. De acordo com a pesquisa sobre moda andrógina de Maus (2013),

o conceito de “androginia” surgiu em Londres nos anos 70, quando David Bowie se tornou ícone do excêntrico movimento Glam Rock, marcando a década e servindo de influência por anos. O Glam Rock, como relata a mesma autora, surgiu na Inglaterra em 1967 e seu fundador é considerado Marc Bolan, o qual pertencia ao movimento mod. Com o movimento arrefecido, resolveu adotar um visual de brilhos, cores fortes, maquiagem e cabelos armados e longos. Em 1970, o estilo já havia encantado a Inglaterra, e esse seria o início do que viríamos a conhecer como “androginia”. (LEMOS, 2001, *apud* MAUS, 2013, p. 1)

Na América Latina, a moda scene e penteado andrógino são muitas vezes utilizados por adolescentes fãs de bandas como a brasileira Restart, cuja música foi classificada com *teen pop*, e os integrantes se vestem bastante coloridos. Já no México, adolescentes de ambos os sexos usam cores fortes e camisas com estampas de desenhos, indo de encontro aos emos, que só usavam preto inicialmente. Tal atitude foi vista como uma resposta aos emos no país e à confusão constante que se observava com eles.

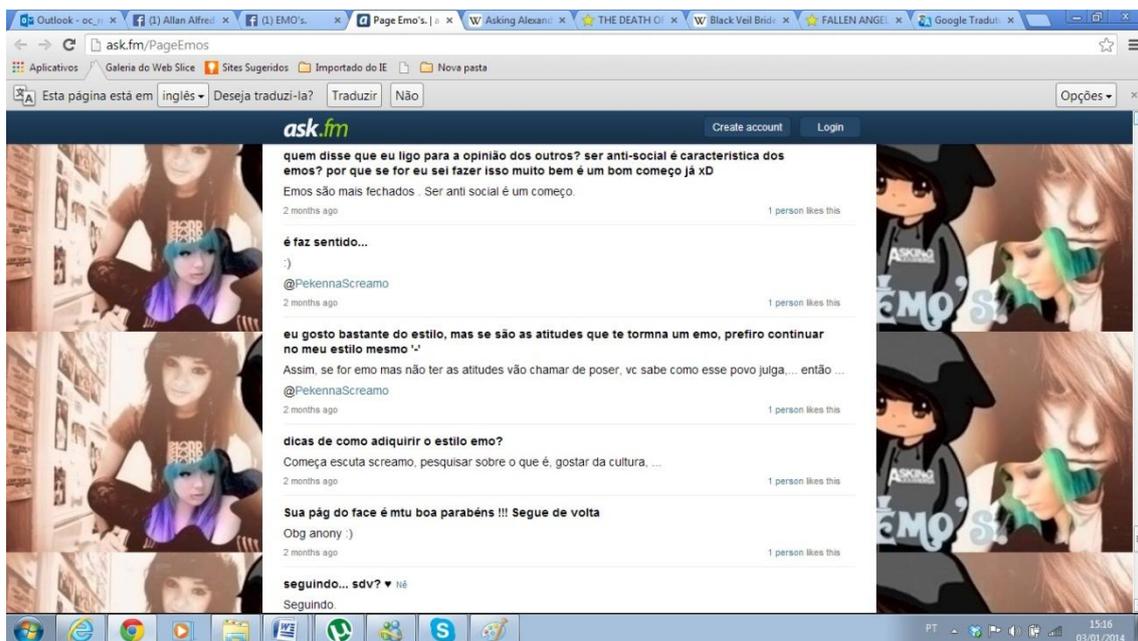
O screamo, assim como o emo, tem origem no estilo musical. Vem a ser uma variação do post-hardcore, muito ouvido pelos emos, porém com um tom mais agressivo. Derivam do emo, mas acrescentam som de guitarras mais pesadas. Pode-se dizer que está entre a agressividade do punk hardcore e a suavidade de algumas bandas emo, tendo em vista que há dissonância entre letra e música, pois ao passo que a melodia é dura, as letras apresentam conteúdo emotivo e introspectivo.

Quanto à moda, se apresentam como uma versão emo adicionando mais cor ao visual, para sair um pouco do preto.

Portanto, de fato não há mesmo muita distinção entre emo, scene e screamo com relação à moda e estilo atualmente. Para identificar os emos, é preciso mesmo observar outros detalhes que os tornam específicos, e tais características dizem respeito ao comportamento basicamente. Para os administradores da página Ask.fm/PageEmos, uma página na web aberta a perguntas sobre um assunto específico (no caso, sobre emo), onde os administradores respondem, usar as roupas emo não garante ser da tribo. A Figura 6 é um printscreen da página, onde havia as seguintes perguntas com suas respectivas respostas:

- P: “Quem disse que eu ligo para a opinião dos outros? Ser antissocial é características dos emos? Porque se for eu sei fazer isso muito bem, é um bom começo já.”
 R: “Emos são mais fechados. Ser antissocial é um começo.”
- P: “Eu gosto bastante do estilo, mas se são atitudes que te tornam um emo, prefiro continuar no meu estilo mesmo.”
 R: “Assim, se for emo mas não ter as atitudes vão chamar de *poser*. Você sabe como esse povo julga, então...”
- P: “Dicas de como adquirir o estilo emo?”
 R: “Começar a escutar screamo, pesquisar sobre o que é, gostar da cultura.”

Figura 6 – Printscreen da página Ask.fm/PageEmos



Observa-se a partir disto que entre os jovens da tribo existe uma classificação para aqueles que não ousam na atitude emo, apenas se vestem como tais. O *poser* é aquele que somente “posa” de emo superficialmente através do estilo, é uma questão de escolha – se adaptar ou não à maneira emo, quer e gostar de agir como os outros –, mas pode-se dizer que jovens assim não são muito considerados na tribo.

A atitude revela muito mais da tribo, entre o que se pode citar está a questão da sexualidade livre de preconceitos, espontaneidade ao expressar os afetos, ouvir a música e o lado solitário e recolhido, embora quando estão fora de casa, andem em grupo.

Considerações finais

Ao longo da pesquisa, que neste momento tinha seu foco na moda emo, não foi difícil notar constantes relações da moda com a música. A cada passo na busca por material que viesse somar e explicar o estilo destes jovens se vestirem saltava diante de mim uma novidade que sempre remetia a alguma vertente no rock n' roll.

O punk e o hardcore deixaram suas marcas nos emos, e depois a androginia do Glam Rock ousada pelo cantor David Bowie também deixou sua herança para os scene, que por sua vez foi emprestada à moda emo. E o screamo, outro estilo musical parte do rock, também gerou sua moda e se entrelaça aos emos – tanto a música quanto o vestuário. Sem contar a própria tribo que tem sua origem em um gênero musical, o emocore.

Por fim, no que diz respeito à moda, o imaginário emo é abrangente, ainda que seja fácil observar aqueles que preferem seguir à risca a moda emo desde sua origem, com cabelos e roupas pretas, sem fugir muito de seu berço, o punk.

REFERÊNCIAS

CAIAFA, J. **Movimento punk na cidade**: a invasão dos bandos sub. Jorge Zahar Editor: Rio de Janeiro, 1985.

CASTILHO, Kathia. **Moda e linguagem**. São Paulo: Editora Anhembi Morumbi, 2009.

GOMES, Christianne; PINTO, Leila. O lazer no Brasil: Analisando práticas culturais cotidianas, acadêmicas e políticas. In: GOMES, Christianne; OSORIO, Esperanza; PINTO, Leila; ELIZALDE, Rodrigo (orgs). **Lazer na América Latina/Tiempo libre, ocio y recreación em Latinoamérica**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009. p. 67-122.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: Editora DP&A, 2007.

_____. **Da diáspora**: Identidades e mediações culturais. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.

LEITE, Nívia Claudia Santos. **Tribo EMO**: emoções com mediações constitutivas da adolescência / Nívia Claudia Santos Leite. – Goiânia, 2010. 141 p.: il. Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Departamento de Psicologia, 2010. Disponível em: http://tede.biblioteca.ucg.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=880

MAFFESOLI, Michel. **O tempo das tribos**: o declínio do individualismo nas sociedades de massa. Rio de Janeiro: Editora Forense-Universitária, 1987.

MAUS, Stephan. **Androginia e suas vertentes**. In: 9º Colóquio de Moda, 2013, Fortaleza. Disponível em: http://www.coloquiomodas.com.br/anais/anais/9-Coloquio-de-Moda_2013/POSTER/EIXO-3-CULTURA%20 POSTER/Androginia-e-suas-Vertentes.pdf

RAMOS, Paula, SOUZA, Izabela J.. **Emo, o filho bastardo do punk**: análise antropológica de dois ethus grupais em Belém do Pará. II Encontro da Sociedade Brasileira de Sociologia da Região Norte. Belém, 2010.

SARLO, Beatriz. **Cenas da vida pós-moderna**: intelectuais, arte e videocultura na Argentina. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2000.

SASAKI, Elisa. **Qual a relação entre a imigração e a cultura pop japonesa no Brasil?** XIV Congresso internacional “Asia y Africa. Conexiones, intercambio y nuevos abordajes académicos desde America Latina”. Homenaje a Kazuya Sakai. Buenos Aires, 2013.

Web sites consultados

<http://www.tribospaulistanas.blogspot.com.br/2009/03/diferentes-estilos.html>
<http://estiloemobrasiloficial.blogspot.com.br/>
<http://www.brasile scola.com/sociologia/emo.htm>
[http://en.wikipedia.org/wiki/Scene_\(subculture\)](http://en.wikipedia.org/wiki/Scene_(subculture))
<http://modadesubculturas.blogspot.com.br/2013/01/scene-kids.html>
<http://pt.wikipedia.org/wiki/Screamo>
[http://pt.wikipedia.org/wiki/G%C3%B3tico_\(estilo_de_vida\)](http://pt.wikipedia.org/wiki/G%C3%B3tico_(estilo_de_vida))
<http://ask.fm/PageEmos>

Fanpages

<https://www.facebook.com/pages/Otaku-e-Emo/456088454453570?fref=ts>
<https://www.facebook.com/emoscreamoescene?fref=ts>
<https://www.facebook.com/pages/EMOs/406399276138883?fref=ts>
<https://www.facebook.com/pages/EMO-depressivo/1389432794631012?fref=ts>
<https://www.facebook.com/pages/World-Emo/202834733221050?fref=ts>
<https://www.facebook.com/groups/EmoXOfficialGroup/?fref=ts>